

Maluf quer 'o voto da razão, não o emotivo'

O candidato do PDS, Paulo Maluf, não pretende explorar politicamente o desgaste do governo federal com as novas medidas econômicas: "Minha campanha será a favor de São Paulo, com um programa de governo para seu povo". Embora alinhe pontos em que discorda do "pacotinho" — como ele mesmo define — diz que, como candidato a governador, vai fazer uma "coligação com o próprio povo, sem intermediários".

Na verdade, Maluf está ganhando tempo para inteirar-se melhor do teor das medidas econômicas decretadas pelo presidente Sarney. Satisfeito com os resultados obtidos até aqui, Maluf disse ontem, em **Cafelândia**, que está "reforçando as lajes de sustentação para evitar que o prédio desabe, por excesso de carga", numa clara alusão a que as coisas andam muito bem, e que, neste momento, não convém fazer críticas ao presidente.

Maluf está se encontrando com lideranças da região de Lins, na média Sorocabana, para traçar a estratégia de propaganda da coligação denominada União Popular. Faltam menos de 30 municípios para que ele percorra todo o Estado, um argumento que pretende explorar, intensivamente, quando começar o horário gratuito na rádio e TV.

Ante a insistência do repórter, que deseja saber se o novo pacote pode ajudá-lo a conquistar o governo do Estado, Maluf respondeu que não pretende buscar o voto emotivo. "Quero o voto da razão, baseado em propostas de soluções para São Paulo. Mesmo que eu sinta na rua que o descontentamento com o pacotinho possa me favorecer, não pretendo prevalecer de situações circunstanciais."

(E.M.)